



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## SENTIDOS DAS PRÁTICAS DE CUIDAR-EDUCAR NA CRECHE<sup>1</sup>

Letícia de Souza Duque

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Eliza Kelly Grosman Amorim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – PPGE

**RESUMO:** Este artigo versa sobre uma pesquisa de mestrado concluída que discute as práticas de cuidar-educar em uma creche conveniada com o município de Juiz de Fora/Minas Gerais. O estudo encontra-se sob a égide da teoria histórico-cultural de Lev Vigotski e seus colaboradores, em diálogo com a abordagem Emmi Pikler. Assumimos o pressuposto de que as ações de cuidado-educação são práticas culturais indissociáveis, pelas quais os bebês e crianças bem pequenas vão se apropriando da cultura e se tornando membros de uma determinada sociedade. A pesquisa foi conduzida nos três berçários da creche, na perspectiva da pesquisa-intervenção, sendo desenvolvida em dois momentos, a saber: (1) estudo exploratório; e (2) pesquisa crítica de colaboração (PCCol). O estudo exploratório possibilitou conhecer, por meio da observação participante, fotografia, análise do projeto político pedagógico e questionário aplicado às professoras, as práticas de cuidado-educação na rotina da creche. No contexto da PCCol, as sessões reflexivas (SR), que têm caráter investigativo e formativo, foram realizadas com a participação das seis professoras dos três berçários, a pesquisadora e uma bolsista, que realizou a videogravação e transcrição das SR. Foram feitos quatro encontros, inspirados nas SR. Ao final das sessões, percebemos o processo de reconstrução nas falas e ações das docentes a partir das reflexões diante da teoria, do diálogo e da prática retratada nas fotografias. Os resultados apontaram assim para a relevância da natureza interventiva colaborativa da pesquisa na formação em serviço das professoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado-educação; creche; formação em serviço.

### INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabelecem que a creche é um direito de todas as crianças brasileiras de zero a três anos de idade. Contudo, a creche é vista por grande parte da população, inclusive por alguns profissionais da educação, como instituição voltada exclusivamente às famílias trabalhadoras, de baixa renda e/ou que se encontram em

---

<sup>1</sup>Agência financiadora: CAPES



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

situação de vulnerabilidade social. Isto se deve, principalmente, às suas bases históricas que a levaram ser entendida como instituição de caráter assistencialista.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 9), documento de caráter mandatório que orienta as práticas com bebês e crianças, “[a]s instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.” Nesse sentido, o cuidado, que remete à ideia de assistência, tem sido geralmente reduzido a práticas assistencialistas.

Este artigo, que é fruto de uma pesquisa de mestrado, que aborda a relação cuidado-educação nos berçários da creche. Cuidado-educação aparece na forma de palavra composta, na qual os termos “cuidado” e “educação” são unidos por hífen, para reforçar a indissociabilidade entre as duas ações, formando uma unidade. Ambas são diferentes, mas acontecem concomitantemente nas interações dos adultos com bebês e crianças, complementando-se mutuamente.

Nas práticas cotidianas, entretanto, parece que essas ações são interpretadas pelas professoras de modo dicotomizado visto que a “hora do cuidar” e a “hora do educar” estão explicitamente separadas na rotina da creche. Geralmente, as atividades pedagógicas ocorrem pela manhã, e à tarde as professoras se voltam para atividades de cuidado.

A intenção de discutir a indissociabilidade entre as duas ações está na compreensão de que as práticas comumente vistas exclusivamente como de “cuidado”<sup>2</sup> são práticas culturais, e, por conseguinte, é por meio da “educação”, que está presente nas ações de “cuidado”, que os sujeitos se apropriam da cultura, isto é, da produção humana, e vão se constituindo como humanos. Ou seja, quando um adulto “cuida” de bebês e crianças bem pequenas, ele o está “educando”.

Enquanto a visão fragmentada do cuidado-educação existir, os “trabalhinhos” continuarão a ser introduzidos para mostrar, numa visão equivocada, que a creche é um espaço de “educação”, já reconhecido historicamente como lugar de “cuidado”, sobretudo dos bebês e crianças bem pequenas. Na realidade, entendemos que em todas

---

<sup>2</sup>Em alguns momentos foi necessário separar os termos para explicar melhor suas funções na vida social e assim ficar claro por qual motivo não devem estar separados no que se refere às ações desenvolvidas na creche. Nesse caso aparecerão entre aspas



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

as ações pedagógicas realizadas nas creches, o cuidado-educação está presente, porém isso é invisibilizado e essas ações são percebidas de modo fragmentado. Assim, se fez necessário refletir com essas profissionais sobre suas ações e despertar o olhar para as práticas de cuidado-educação na creche.

## REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O estudo está pautado nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) em diálogo com a Abordagem Pikler. Na THC, a inserção dos bebês na cultura acontece por meio da relação com o outro mais experiente, num determinado tempo e espaço, e, no contexto de creche, essa relação ocorre em momentos de cuidado-educação. É através das práticas culturais de cuidar-educar que o bebê vai se apropriando da cultura de seu meio e se constituindo efetivamente como ser humano, como um ser histórico-geográfico. Por exemplo, durante as relações estabelecidas nas atividades essenciais da vida diária dos bebês, na nossa cultura, como a troca de fralda, o adulto “ensina” ao bebê o modo como são desenvolvidas as práticas de higiene com aqueles que ainda não conseguem fazê-lo sozinhos. O adulto vai apresentando elementos simbólicos ao bebê, baseado nas concepções que tem sobre bebê, higiene, relação interpessoal etc., e o bebê vai construindo os seus próprios significados sobre a troca de fralda, o papel do adulto, sobre si e muitas outras coisas que, de alguma forma, estão presentes naquela situação. Ou seja, nessas relações concretas, vivenciada pelo bebê, ele vai construindo seus próprios sentidos sobre ser e estar no mundo.

Conforme a Abordagem Pikler, quando o bebê é incentivado pelo adulto a estar por inteiro nessa relação, colaborando nas práticas de cuidado-educação, ele pode perceber o que acontece com seu corpo, entender as normas culturais e desenvolver sua autonomia para, futuramente, realizar essa e outras ações de forma independente. Podemos perceber então, que ao cuidar do corpo existe uma educação para o desenvolvimento desse bebê.

Assim, entendemos que as práticas na creche envolvem cuidado-educação, dois aspectos indissociáveis que estão presentes na relação entre adultos, bebês e crianças bem pequenas, constituídos histórica e socialmente. Vigotski (1996) defende que o bebê é um ser social e que essa relação com o mundo se dá através do outro a partir das ações de necessidades vitais, como lhe dar de comer. Ou seja, as ações de cuidado-educação.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

La relación del niño con la realidad circundante es social desde el principio. Desde ese punto de vista podemos definir al bebé como un ser máximamente social. Toda relación del niño con el mundo exterior, incluso la más simple, es la relación refractada a través de la relación con otra persona. (VIGOTSKI, 1996, p. 285).

Nesse sentido, podemos definir que o outro, a partir das relações de cuidado-educação, é a via principal para bebês e crianças bem pequenas se apropriem da cultura e se constituírem como sujeitos.

A pesquisa teve caráter investigativo-propositivo ao se debruçar sobre o cuidado-educação na creche, configurando-se em pesquisa-intervenção, “[...] centrada no processo, na relação entre sujeitos, relação dialógica que, portanto, provoca compreensão ativa de seus participantes” (FREITAS, 2010). Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar quais as concepções das professoras dos berçários da creche conveniada à rede municipal de Juiz de Fora/MG sobre as práticas de cuidar-educar nas ações cotidianas.

Partimos dos ideais propostos pela Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol, e como o próprio nome sugere, trata-se de um estudo desenvolvido em colaboração entre os sujeitos nela inseridos sem uma sobreposição de saberes.

Essa pesquisa foi desenvolvida em uma creche conveniada à prefeitura de Juiz de Fora - MG. Tendo como participantes diretos as seis professoras dos Berçários I e II<sup>3</sup> e a pesquisadora. Mas não podemos deixar de citar aqueles que terão seu desenvolvimento afetado pelas reflexões estabelecidas no decorrer da pesquisa, os bebês e as crianças bem pequenas.

Para a produção dos dados empíricos utilizamos a pesquisa-intervenção, ou seja, a investigação definida por Freitas (2010, p. 17) como aquela em que “[...] pesquisador e pesquisado se constituem como dois sujeitos em interação que participam ativamente do acontecimento da pesquisa.”

Realizamos uma análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP (Creche, 2016) da creche investigada, buscando pistas sobre a concepção de cuidar-educar. Destes foram selecionados elementos para a construção das questões do questionário aplicado às professoras da creche.

---

<sup>3</sup>Recebem bebês e crianças bem pequenas entre 4 e 24 meses.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Posteriormente à aplicação do questionário, foram iniciadas as observações participantes do contexto e práticas das professoras com os bebês e crianças. Das quais foram produzidas as notas de campo e fotografias.

Os métodos apresentados acima foram utilizados como subsídio para reflexão nas chamadas Sessões Reflexivas – SR, que se constituíram em contexto potente de formação em serviço, na medida em que possibilitaram a reflexão teórico-prática das ações de cuidado-educação desempenhadas pelas professoras. Foram realizadas durante a pesquisa quatro SR.

Previamente pedimos que selecionassem algumas fotos de suas práticas pensando na temática da pesquisa, o cuidar-educar.

A dinâmica da **primeira SR** foi: (1) escolher seis fotos que tivessem relação com o tema cuidar-educar; (2) explicitar os motivos de escolha; (3) dar um título para foto e descrever cada uma. As professoras atribuíram os seguintes títulos às fotos: (1) Autoconhecimento; (2) Autonomia; (3) Pura diversão; (4) Pintura sem sujeira; (5) Bom hábito; (6) Contação de história. Os títulos atribuídos às fotos forneceram subsídios para a construção dos eixos de análise dessa investigação.

A dinâmica da **segunda SR** foi: (1) (re) apresentamos as seis fotos escolhidas pelas professoras e mais seis fotos produzidas durante as observações da pesquisa. (2) as fotos foram expostas de forma aleatória e as professoras estabeleceram relações entre as imagens produzidas por elas e por nós. (3) as professoras formaram pares entre as fotos.

A dinâmica da **terceira SR** foi: apresentamos a referência teórica adotada na pesquisa, confrontando teoria e prática, e ainda fornecendo bases para a reconstrução do conceito cuidar-educar.

A dinâmica da **quarta SR** foi: refletir e reconstruir o conceito de cuidar-educar para essa pesquisa.

As reflexões estabelecidas durante as sessões nos forneceram subsídios para a posterior análise dos dados.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme mencionado, foi realizada a análise do PPP, que define o cuidar-educar como duas funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. A partir



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

da análise do questionário elaborado a partir da leitura do PPP percebemos que nenhuma das respostas integrou as ações de cuidar-educar. Ao contrário, reforçaram a idéia de que o cuidado é uma prática menor, que não faz parte da prática docente.

Durante as observações percebemos que as professoras não reconhecem as ações de cuidado-educação como aquelas que guiam para o desenvolvimento da autonomia dos bebês e crianças bem pequenas, bem como atividades que possibilitam a inserção cultural dessa faixa etária ao contexto no qual estão inseridos.

A partir dos dados elaborados com as análises do PPP, do questionário e das observações, nos debruçamos sobre as reflexões das práticas docentes no berçário da creche pesquisada, e construímos seis eixos de análise, com base nos títulos das fotos e nas discussões que ocorreram com as professoras durante as SR.

### **Eixo 1: Identidade**

Segundo as professoras, escolheram a foto a seguir (Fig. 1) por estar relacionada ao projeto **Identidade e autonomia** desenvolvido com os bebês e crianças bem pequenas.



Figura 1: Autoconhecimento 1  
Fonte: produção das professoras

Relacionaram a foto a seguir (Fig. 2) com a mesma criança, no mesmo local, fazendo gestos para ver seu reflexo.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*



Figura 2: Autoconhecimento 2  
Fonte: produzida pela pesquisadora

Quando questionadas sobre as possíveis ações para se trabalhar a identidade, inicialmente responderam com ações que nos remetem à didatização/escolarização dos cuidados. No entanto, após a reflexão ao fim da pesquisa aparece também o conhecimento de si durante o banho. Ou seja, uma ação de cuidado-educação.

## Eixo 2: Autonomia

As professoras justificam a escolha da foto a seguir (Fig. 3) por estar relacionada ao tema identidade, autonomia e acolhimento. Segundo as professoras a bebê no carrinho chorava muito e a outra bebê teve autonomia ao empurrar o carrinho tentando acalentá-la.



Figura 3: Autonomia 1  
Fonte: produção das professoras



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Quando deveriam relacionar uma foto, pensando no título autonomia, as professoras não conseguiram estabelecer nenhuma relação e escolheram a seguinte foto (Fig. 4) que sobrou.



Figura 4: Autonomia 2  
Fonte: produzida pela pesquisadora

A finalidade de confrontar Autonomia 2 com Autonomia 1 foi criar tensão entre uma ação autônoma de acolhimento valorizada pelas professoras e outra na qual a bebê encontra-se numa posição de dependência.

Durante a reflexão questionamos sobre a autonomia que poderia ser observada em Autonomia 2 e uma professora reconhece que a criança deveria estar sendo incentivada a comer sozinha.

Diante da resposta podemos perceber como uma análise sobre a prática possibilita refletir suas ações diante da imagem.

### **Eixo 3: Cuidados com o corpo**

As professoras justificam a escolha da foto a seguir (Fig. 5) pois reconhecem a importância de desenvolver a independência no cuidado do próprio corpo através das ações de cuidado-educação mediadas pela professora.





IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*



Figura 5: Bom hábito 1  
Fonte: produção das professoras

As professoras relacionaram ao **Bom hábito** a foto a seguir (Fig. 6):



Figura 6: Bom hábito 2  
Fonte: produzida pela pesquisadora

A imagem acima reforça a autonomia e foi produzida quando a criança bem pequena tinha seu corpo cuidado-educado pela professora com sua colaboração.

O que ficou de cuidar-educar para o desenvolvimento da autonomia nos momentos de bom hábito foi a mediação da professora durante essas ações para que sejam realizadas de forma independente e principalmente reconhecer a necessidade do corpo diante das práticas de higiene.

#### Eixo 4: Literatura



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

As professoras justificam a escolha da foto a seguir (Fig. 7), pois retrata a concentração das crianças, ainda tão pequenas, na contação de história.



Figura 7: Contação de história 1  
Fonte: produção das professoras

As professoras escolheram a seguinte foto (Fig. 8) relacionando à **contação de história**, por ser a que mais se aproxima já que não observamos nenhum momento de narrativa.



Figura 8: Contação de história 2  
Fonte: produzida pela pesquisadora

Não foram observados momentos de leitura para os bebês e crianças bem pequenas. O que presenciamos foi a ação de folhear livros oferecidos pelas professoras enquanto esperavam para a partida. Oferecer livros no momento de espera pode significar que experiências de leitura são acontecimentos menores.

## Eixo 5: Atividades dirigidas



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

As professoras justificaram a escolha da foto (Fig. 9) por estar relacionada ao projeto “Sentidos e Sensações”. A foto foi nomeada “Pintura sem sujeira”, pois existe um contato com a tinta, porém está limitado por um plástico.



Figura 9: Pintura sem sujeira 1  
Fonte: produção das professoras

As professoras relacionaram a imagem a seguir (Fig. 10) na qual existe contato direto com a tinta, no entanto direcionado pela professora.



Figura 10: Pintura sem sujeira 2  
Fonte: produzida pela pesquisadora

Após um período de reflexão, quando questionadas sobre outras possibilidades de pintura, as professoras afirmam que o mais adequado mesmo é a pintura com as mãos e os pés.



## Eixo 6: Brincadeira

As professoras justificaram a escolha da imagem a seguir (Fig. 11) por retratar os bebês e crianças bem pequenas agindo com autonomia ao realizarem ações de forma independente.



Figura 11: Pura diversão 1  
Fonte: produção das professoras

As professoras relacionaram a seguinte foto à **Pura Diversão**.



Figura 12: Pura diversão  
Fonte: produzida pela pesquisadora

Quando definíamos como ficam as ações de cuidar-educar durante a brincadeira, as professoras apresentaram a brincadeira de faz de conta, trazendo os brinquedos do “cantinho da cozinha”, quando as crianças bem pequenas imaginam estar cozinhando ou se alimentando.

Refletimos que esse momento é importante no desenvolvimento da autonomia durante a alimentação. Enquanto as crianças brincam, elas vão internalizando a forma habitual da alimentação em nossa cultura e desenvolvem o hábito e autonomia para



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

segurar a colher durante a alimentação real. É aqui que podemos exemplificar e afirmar a brincadeira como aquela que proporciona o desenvolvimento.

As SR tinham como objetivo primeiro descrever a prática e para isso utilizamos as fotos produzidas, escolhidas e intituladas pelas professoras. Em um segundo e terceiro momento nos dedicamos a confrontar essa prática a partir de fotos produzidas durante as observações e das teorias. No quarto momento, foi possível construir o cuidar-educar para essa pesquisa, como o que proporciona o desenvolvimento da autonomia e aquele que possibilita a inserção de bebês e crianças bem pequenas na cultura a qual pertencem.

## RESULTADOS

Os resultados indicam que, diante das imagens das práticas, foi possível às professoras refletir sobre essas e elaborar novas estratégias de ações, viáveis à realidade da instituição. Nos momentos de diálogo, percebemos a transição na fala das professoras e o reconhecimento de que suas práticas remetem ao cuidar-educar. Como, por exemplo, perceber que a identidade dos bebês e crianças bem pequenas pode ser trabalhada durante os momentos de alimentação e higiene, não sendo necessário introduzir atividades pedagógicas, como os “carimbos” de mãos e pés.

Ao final da investigação fomos convidadas a exposição de fotos do projeto **Sentidos e sensações** desenvolvido pelas professoras, quando foi possível perceber a mudança na prática diante do Eixo 5 – Atividades dirigidas. Notamos que as professoras organizaram os momentos com tinta e outras sensações de forma que proporcione experiências de contato direto com o material, sem o uso do plástico. As professoras relataram ainda que esses momentos têm sido organizados em pequenos grupos, o que possibilita uma atenção maior das docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa foi possível perceber que as professoras não reconheciam a indissociabilidade entre cuidar-educar em suas próprias práticas, apesar de concordarem com os documentos que afirmam que cuidado e educação são aspectos inseparáveis. Acreditavam na realização apenas do cuidado, sendo necessário introduzir atividades pedagógicas para denominar suas práticas como de cuidado-educação. Nossa



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

proposta assim, se voltou para a reflexão sobre a prática possibilitando às docentes reconhecer a indissociabilidade entre o cuidar-educar em suas próprias ações.

Ao final, percebemos uma discreta mudança de pensamento acerca das práticas cotidianas associada à emergência de ações mais integradas. Por isso, apostamos que pesquisas de natureza investigativa-formativa podem auxiliar na formação em serviço das professoras de creche, na medida em que explicitam aspectos das práticas que até então se encontram naturalizados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 20 de dezembro de 2017.

CRECHE. **Projeto Político Pedagógico**. 2016

FREITAS M. T. A. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural. In: FREITAS M. T. A; RAMOS B. S. (org.). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010. p. 13-24

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas IV: Psicologia infantil**. Editorial Pedagógica, Moscú, 1984. De la presente edición Visor Dis., S. A., 1996. Tomás Bretón, Madrid.